

## EDITORIAL

Apesar dos problemas financeiros enfrentados, devidos principalmente às políticas de financiamento e à crise nas universidades comunitárias de médio e pequeno porte, temos muito a comemorar. Com este número a Revista *Linguagem & Ensino* fecha seu décimo ano de existência, sem atrasos ou números “duplos”, aqueles com que se acerta o passo após tropeços e se encontra a voz após longos silêncios. Felizmente, temos tido uma trajetória constante e uma voz sempre firme. E muito nos orgulhamos disso, pois esse sucesso se deve ao reconhecimento da comunidade acadêmica brasileira, especialmente da área de Lingüística Aplicada, mas também, embora em menor escala, da Educação.

Temos recebido um número ímpar de submissões, o que torna a avaliação mais difícil e mais lenta, mas não menos criteriosa. Nosso índice de rejeição atualmente atinge cerca de 60%, e já estamos com os números de 2008 praticamente completos. No entanto, o mérito desse trabalho constante e cuidadoso não é somente nosso. Os colegas da Pós-Graduação em Letras / Lingüística Aplicada da UCPel, que formam conosco a Comissão Editorial, têm feito a primeira leitura de cada um dos artigos. Temos, também, um Conselho Editorial bastante ativo, sempre pronto a emitir pareceres e sugerir alterações. Contamos ainda, desde o início de 2006, quando assumimos a editoria, com um grande número de consultores *ad hoc*, aos quais agradecemos de maneira muito especial.

Embora, por razões óbvias, o número de doações a pesquisadores e a instituições tenha diminuído, temos aumentado nossas permutas e as assinaturas revelam um pequeno acréscimo. Nossas metas para 2008 incluem a busca de maiores insumos financeiros e a inserção da Revista na comunidade internacional, através de novas indexações, da captação de artigos de outros países, especialmente da América Latina, e do estabelecimento de permutas e convênios.

\*\*\*\*

Abre este número o artigo de João Telles, que, a partir da pesquisa educacional com base nas artes, propõe uma reflexão compartilhada de professores sobre uma interessante coleção de fotografias da vida escolar. A investigação, parte da tese de livre docência do autor, revela não só a importância da experiência estética do grupo selecionado como também a ampliação da reflexão para outras áreas de experiências pessoais e profissionais, além do conteúdo das fotos.

Discutindo o uso alternado de inglês e português na interação professor-aluno, em aula de inglês como língua estrangeira, Saionara Greggio e Gloria Gil constataam, a partir da análise de dados coletados em uma turma iniciante e em outra de nível pré-intermediário, a importância dessa prática. Ressaltam, nesse sentido, que o uso alternado de inglês e português pode facilitar a interação entre os participantes e a aprendizagem da língua estrangeira.

Francisco Carlos Fogaça, procurando observar as formações discursivas dos enunciadores, analisa dois artigos de opinião sobre questões relativas à educação, publicados em um mesmo jornal. O cotejo do objeto revela que um dos enunciadores fala do lugar de sociólogo crítico, em relação aos caminhos tomados pela educação e sua relação com a mídia, e que o outro apresenta um discurso institucional que, mesmo pretendendo ser técnico, defende os interesses dos empresários ligados ao negócio da educação.

Com a preocupação de observar fatores que favorecem ou interferem no desenvolvimento da expressão oral espontânea dos estudantes brasileiros de espanhol, Gretel Eres Fernández e Alexandra Sin Maciel apresentam uma revisão do papel da língua oral, via um panorama histórico de alguns métodos mais consagrados para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Também tecem considera-

ções acerca da competência comunicativa e do enfoque comunicativo de forma a poder sintetizar a importância dos estudos relacionados à análise de erros e interlíngua no que se refere à expressão oral.

Embasada no conceito de pesquisa dialógica, proposto por Coulter, e nas concepções de ideologia e discurso, desenvolvidas pelo círculo de Bakhtin, Paula Tatiane Carréra Szundy discute o processo de construção do conhecimento e o processo reflexivo desencadeado pelo diálogo entre a pesquisadora e dois professores de inglês como língua estrangeira em um curso de línguas na cidade de Lorena, São Paulo. A análise sugere que a intervenção da pesquisadora ocorre ora por meio do discurso autoritário, ora por meio do discurso internamente persuasivo, refletindo as ideologias historicamente cristalizadas do paradigma teórico por ela defendido.

O entendimento de que a abordagem das frases siamesas deve ultrapassar o limite da estrutura sintática é a proposta desenvolvida por Isabel Maria Paese Pressanto e Samira Dall Agnol. Preocupadas com a produção textual, as autoras consideram a importância de um trabalho que enfoque a constituição da frase como um todo sintático-semântico, capaz de auxiliar o aprendiz a redigir adequadamente.

Celso Henrique Soufen Tumolo apresenta uma discussão sobre a relação de causa recíproca entre vocabulário e leitura. Para tanto, investiga os procedimentos adotados por três professores no que se refere ao ensino de vocabulário em cursos de Inglês Instrumental. Três passos foram considerados essenciais para a pesquisa sobre a aprendizagem de vocabulário: critérios de seleção de textos, procedimentos para apresentação de vocabulário e meios utilizados para a retenção do vocabulário.

A fim de investigar a influência do discurso argumentativo na construção das regras ortográficas dos contextos R e RR, Tícia Cassiany Ferro Cavalcante analisou ditados solicitados a crianças de 7 a 11 anos com distúrbio de leitura-escrita, em atendimento em clínica fonoaudiológica.

Dois grupos, um experimental e outro de controle, participaram do ditado em dois momentos distintos: no pré-teste e no pós-teste. Os resultados indicam que as crianças do grupo experimental avançaram na apropriação dos contextos do R e RR após a realização da intervenção.

Fechando a seção de artigos, Adail Sebastião Rodrigues Júnior analisa de que maneira a etnografia como lógica de investigação tem sido adotada tanto como um procedimento orientador quanto aplicado em pesquisas de inglês como língua estrangeira no Brasil. A partir da observação de um corpus composto por 37 resumos de dissertações de mestrado, disponíveis no banco de teses *on-line* da CAPES, o autor conclui que a etnografia tem sido mais usada como um instrumento de análise do que como uma lógica de investigação, fato que aponta para a necessidade de a pesquisa em ensino e aprendizagem de língua estrangeira levar em consideração desenhos metodológicos mais focados e transparentes no campo da pesquisa qualitativa.

A seção de resenhas contempla 7 obras recentes, publicadas em 2006, que tratam de diferentes aspectos dos estudos da linguagem. Com a abordagem dos diversos temas – lingüística descritiva, lingüística computacional, discurso e textualidade, características da língua portuguesa, pressupostos da análise da conversação, relação leitura e leitor e as influências de Vygotsky na escola atual – é possível não só apreender um breve panorama das produções científicas contemporâneas, mas também tomar conhecimento de obras que possam subsidiar nossas reflexões teórico-metodológicas nas pesquisas em desenvolvimento e/ou nossas práticas profissionais.

Esperando que os trabalhos publicados nesta edição possam contribuir para o avanço das pesquisas em lingüística aplicada no Brasil, desejamos a todos/as uma boa leitura. Com o firme propósito de cada vez mais aprimorar a qualidade da *Linguagem & Ensino*, gostaríamos de contar com a colaboração dos/as leitores/as no sentido de nos enviarem

críticas e sugestões que possam auxiliar no processo de edição dos próximos números.

Setembro de 2007  
Susana Bornéo Funck  
Maria da Glória di Fanti  
Editoras